

**PATENTES COMO FERRAMENTA DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA  
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA****PATENTS AS A TOOL FOR INFORMATION MANAGEMENT AND  
COMPETITIVE INTELLIGENCE**

Edmeire Cristina PEREIRA

Professora Assistente II do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI) da  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
E-mail: [edmeirepereira@pop.com.br](mailto:edmeirepereira@pop.com.br)

Leilah Santiago BUFREM

Profa. Titular do Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI) da  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
E-mail: [bufrem@milenio.com.br](mailto:bufrem@milenio.com.br)

Marcus Julius ZANON

Agente de Propriedade Industrial e Gerente da Agência Paranaense de Propriedade Industrial (APPI)  
do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR)  
E-mail: [mjzanon@tecpar.br](mailto:mjzanon@tecpar.br)

Curitiba, setembro de 2004.

## RESUMO

Este artigo visa discutir a problemática das patentes como ferramentas da Gestão da Informação empresarial e da Inteligência Competitiva(IC), por entender que elas reúnem preciosas informações de natureza técnica, jurídica e econômica. Além, de reconhece-las como fontes de informação imprescindíveis nas cadeias de Informação em C&T&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) e de Negócios empresariais, porque a partir delas, pode-se tirar conclusões de interesse à IC, tais como: se a tecnologia procurada está, ou não, crescendo; detectar uma nova curva tecnológica; a quantidade de artigos técnico-científicos publicados; quais são os institutos de pesquisa que desenvolvem a tecnologia procurada; as tendências de mercado para os negócios daquela tecnologia, através do rastreamento de relatórios de empresas; reconhecimento da imagem das empresas. Enfim, trata-se de uma ferramenta que permite selecionar, ordenar, categorizar dados e informações, dentro de sua área de atuação e tornar a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento mais eficientes e eficazes, concorrendo para a Inovação Tecnológica (pessoas + P&D + conhecimento).

**Palavras-chave:** Propriedade Intelectual; Inteligência Competitiva; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento, Patentes; Inovação Tecnológica, Informação Tecnológica, Bases de Dados de Patentes.

## ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the patents as an Information Management Tool for the Business and Competitive Intelligence (IC), by recognizing that patents have valuable information of economic, legal and technical nature. It also recognizes patents as indispensable information resources in the information chains of ST&I (Science, Technology and Innovation) and of Business relations, because from patents we can make conclusions interested to the CI, such as: if the technology under development is growing or not, to detect a new technological curve; the amount of published scientific-technical articles; what are the research institutes that are developing that technology; the market tendencies to business from that technology, through the scanning of enterprises reports; through the recognizing of the enterprise image. After all, patents works as a tool that allow us to select, arrange, classify data and information within your actuation area and make the Information Management and Knowledge Management more efficient and effective, contributing to the Technological Innovation (people + R&D + knowledgement).

**Keywords:** Intellectual Property; Competitive Intelligence ; Information Management; Knowledge Management, Patents; Technological Innovation, Technological Information, Patents Databases.

## Introdução

Sabe-se que não basta somente gerar conhecimentos. Tem-se que preservá-los para efeito de divisas para pessoas, empresas e países. Temos conhecimento de que nos Estados Unidos, mais de 70% de seu PIB (Produto Interno Bruto) vem de patentes! E, no caso do Brasil? O que temos conhecimento? Sabemos que o nível de conscientização de nossos empresários a esse respeito é tímido e carente de respaldo jurídico, ou seja, esses empresários pouco conhecem sobre a Propriedade Intelectual e, por extensão, da Propriedade Industrial, apesar, é verdade, de todos os esforços do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenos Empresários), presente em todos os Estados brasileiros. Junte-se a isso, o fato de nossos pesquisadores também não estarem muito bem familiarizados com o tema. De um total de 147 universidades brasileiras, somente 27 contam com um gerenciamento da Propriedade Intelectual/Industrial. Em termos de pedidos de depósito de patentes junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), com sede no Rio de Janeiro, dos 22.000 pedidos de patentes recebidos no ano 2000, somente 0,2% correspondiam às universidades! Por sua vez, a FIOCRUZ (Fundação Osvaldo Cruz), nos últimos 15 anos, teve 8 patentes negociadas e 151 contratos de transferência de tecnologia.

Diante desse quadro incipiente no Brasil, temos de colaborar com as mudanças nos sistemas de C&T&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) e nos sistemas de avaliação e recompensa, isto é, rever a primazia das publicações sobre os patenteamentos (no caso dos pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa), aumentar o reconhecimento da patente como produto acadêmico; aumentar o conhecimento acerca de sua importância estratégica para as universidades e os países, principalmente, os emergentes, tal é o caso do Brasil e países da América Latina. Enfim, aumentar os mecanismos de “*enforcement*”. Iniciativas em nosso País já estão surgindo: todas as novas leis de patentes a partir de 1996; as várias redes de Propriedade Intelectual/Industrial; a Agência Paranaense de Propriedade Industrial (APPI) no Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR); o Projeto de Lei nº 3476/04 de incentivo à Inovação Tecnológica pelo setor produtivo; seminários de Propriedade Intelectual por todo o País. Sobre esses últimos, tivemos a oportunidade de participar dos dois Seminários sobre “A Propriedade Intelectual Como Fator de Inteligência Competitiva”, em 2003 e agora, de 7 a 9 de Junho de 2004, em Curitiba. Inclusive, este artigo é uma tentativa de assimilação de inúmeras informações

recebidas a respeito da problemática das patentes em nosso País, neste último evento, do qual participamos.

Portanto, este artigo visa discutir a problemática das patentes como ferramentas da Gestão da Informação e da Inteligência Competitiva, por entender que elas não reúnem apenas excelentes informações técnicas, mas também, informações jurídicas e econômicas. Além de reconhecê-las como fontes de informação importantíssimas nas cadeias de informação em C&T&I e de negócios empresariais.

## 1 As Patentes nas Cadeias de Informação em C&T&I e de Negócios

A possibilidade de analisar a patente sob uma dupla perspectiva, enquanto fonte de informação decisiva para a divulgação do conhecimento científico e tecnológico e como instrumento para a garantia da propriedade intelectual de uma invenção, leva-nos a considerá-la como fator inerente ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Isso porque seus efeitos refletem decisivamente no processo de seleção e domínio das informações mais significativas e relevantes na estrutura de qualquer campo de conhecimento aos quais se aplique a capacidade inventiva do homem.

Sob um ponto de vista abrangente, a patente pode ser considerada uma forma de representação do trabalho intelectual, ou uma tentativa de comunicar aquilo que se criou intelectualmente, no sentido de protegê-lo. É definida por Campello e Campos, como “o monopólio concedido pelo Estado a um inventor, garantindo a exclusividade do uso econômico de uma determinada invenção” (1993, p.89). Ou, como dito por Araújo “o direito que se concede a uma pessoa, através de um documento oficial chamado ‘Carta-Patente’, do uso exclusivo, durante certo período de tempo, de algo que tenha inventado, criado ou aperfeiçoado” (1981, p.27). À concessão estatal corresponde, entretanto, o dever inerente ao inventor de descrever detalhadamente a sua criação. A partir de então e até que caia em domínio público, os direitos sobre os proventos que poderão dela advir são exclusivos do autor.

Embora limitada por barreiras de tempo e de espaço, a abrangência das informações contidas na descrição da patente atinge uma audiência em grande parte desconhecida, cujas capacidades interpretativas e críticas poderão ampliar as conquistas científicas e tecnológicas.

Reconhece-se, entretanto, que o ato de patentear uma invenção não garante, por si só, que ela seja relevante ou significativa. Além disso, também não se pode afirmar que seja explorado todo seu potencial de divulgação tecnológica.

Assim, com esta reflexão, pretende-se analisar os aspectos mais relevantes relativos às patentes enquanto fontes de informação, sua natureza e características, níveis de atuação de órgãos comprometidos com esse tipo de registro e sua utilização.

Partindo do pressuposto de que há uma relação cada vez mais estreita entre ciência e tecnologia, devido tanto ao fenômeno da interdisciplinaridade quanto ao ritmo das inovações tecnológicas, que impedem demarcações rigorosas entre as criações científicas e as aplicações técnicas percebe-se a importância de aprofundar estudos que venham a facilitar o reconhecimento, a produção e a utilização das patentes. A Patentometria (área de pesquisa na Ciência da Informação) se inscreve neste contexto das análises estatísticas de indicadores de patentes.

A preocupação expressa-se na literatura sobre o tema, tornando cada vez mais evidente a necessidade de atualização de pesquisadores, especialistas e instituições quanto às possíveis estratégias para aprimorar seus procedimentos relativos à proteção da propriedade intelectual e ao conhecimento dos resultados de pesquisas já realizadas.

A patente como fonte de informação para negócios é aspecto pouco explorado na literatura brasileira, embora apresente aspectos passíveis de destaque.

Enquanto fonte geradora de idéias, a utilização da patente além de caracterizar-se como origem de desafios para estudos inéditos, assim como também pode oferecer soluções para problemas tecnológicos.

Outra possibilidade apresentada pela patente é a identificação de possíveis parceiros ou clientes para empreendimentos futuros do inventor ou daqueles que, porventura, usufruíram do benefício de sua leitura.

Como apoio para uma reunião de negócios, a patente pode se constituir em significativo referencial, fornecendo informações básicas para as discussões a serem travadas, da mesma forma que para uma entrevista, tanto sob a perspectiva do entrevistador, quanto do entrevistado, ou ainda, para

subsidiar atividades multidisciplinares, grupos de estudos ou reuniões entre orientadores e grupos ou indivíduos isolados.

Como fonte de referência, a patente identifica tendências em pesquisa e desenvolvimento, estabelecendo o estado-da-arte e revelando os avanços mais recentes em áreas de interesse de pesquisadores.

Pode também identificar tendências dentro das organizações ou instituições para que se possa planejar ou replanejar as atividades de Inteligência Competitiva(IC). É nossa próxima discussão.

## **2 A Importância da Informação Patentária para a Gestão da Informação e a Inteligência Competitiva**

O Ocidente está comemorando este ano de 2004, 530 anos da primeira lei de patentes na Europa: vidros na Ilha de Murano, Itália (Veneza), século XV. No entanto, os temas marcas e patentes, ainda, não são assuntos triviais. Nosso desafio, então, é implementar uma gestão de propriedade intelectual que dê suporte aos pesquisadores e empresários. Vê-se que, os “atores” são distintos, porém, os “objetivos” são comuns. Somente com a articulação de todos os atores envolvidos é que vamos desenvolver o sistema de C&T&I. Por isso, a preocupação com a proteção dos conhecimentos sensíveis é fundamental.

O Brasil, é um país que desde a Convenção da União de Paris, em 1883, já estava lá, como um dos primeiros signatários deste primeiro evento mundial sobre proteção intelectual. Entretanto, daquela época até hoje, pouca coisa fez nessa matéria, apesar de estar sempre participando de tratados internacionais. Segundo a Sra. Maria Celeste Emerick, Coordenadora da Gestão Tecnológica na FIOCRUZ, esses acordos internacionais foram crescendo no século XX, de forma autônoma, até culminarem com o Acordo TRIPS, que entrou em vigor em meados de 1995. A partir desse fato, o Brasil reordenou todo o seu arcabouço legal da propriedade intelectual e parece ter “se despertado para a questão...” Além de, ter criado o GIPI (Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual). Em 1998, surgiu a REPICT, no âmbito da Rede de Tecnologia no Rio de Janeiro. À propósito, essa rede promove um grande evento anual e disponibiliza todos os seus Anais aos interessados. Seus clientes são: universidades, centros de P&D, agências de fomento, órgãos governamentais, etc.

Enfim, está na hora, do Brasil deixar de pagar uma fortuna em royalties (cerca de 2 bilhões de Dólares ao ano!), aos países desenvolvidos; sendo que, tem “massa crítica” o suficiente para criar e desenvolver industrialmente as suas invenções, ainda mais agora, que o Governo Federal lançou uma nova Política Industrial. Um caso para lembrar é o do Captopril (capoten), do veneno da Jararaca, como medicamento para a hipertensão. Este caso é sempre lembrado, porque se trata de informações muito preciosas colocadas numa tese de doutoramento pelo pesquisador responsável e que permitiu ao Laboratório Merck, num medicamento de 25 bilhões de Dólares, economizando anos de pesquisas em P&D&I àquele laboratório gigante. Ou seja, a lição a ser extraída deste caso é: “patentei-e primeiro e publique depois”.

“Falhas” na proteção dos direitos da propriedade intelectual são mais comuns do que imaginamos. Nem nos damos conta de quando teríamos perdido nosso Capital Intelectual (ativos intangíveis). Seria, quando um colaborador deixa a empresa levando consigo inúmeras informações valiosas? Ou, quando um competidor sabe de alguma novidade e entra antes de nós no mercado?... Enfim, existem “n” maneiras de se perder esse ativo para a concorrência. Mas, afinal, o que é o capital intelectual? Para o consultor Sr. Denis Barbosa, “é o conhecimento ou criatividade que podem ser convertidos em valor econômico”, posto que, segundo ele, o desafio atual é “como transformar a conversão de bens intelectuais em capital intelectual?” Eis a questão...

Para Denis Barbosa, a expressão Capital Intelectual foi cunhada pela primeira vez, pelo economista J. K. Galbraith, há mais ou menos uns dez ou doze anos atrás. Compreende: o capital humano, o capital de mercado, o capital de relacionamentos e o capital estrutural. Portanto, onde se encontra o capital intelectual, então? Encontra-se “no bolso e na cabeça dos técnicos que vão para a concorrência”. Daí que, os principais ativos de propriedade intelectual são: o know-how, os segredos de mercado, os direitos de comercialização e as marcas e patentes. O ponto nevrálgico dessa questão, parece ser os “problemas de ativação”, ou seja, “o quê ativar?”, “como ativar?” Segundo o especialista acima, essa questão é complexa e passa por considerações contábeis, societárias, tributárias, regulatórias, de direitos administrativos, estratégicas. Inclusive, segundo ele, a teoria contábil faz distinção entre os bens intangíveis identificáveis (patentes, cartas-patente de instituições financeiras, marcas) e os bens intangíveis não identificáveis (o *know-how*, o aviamento em geral das empresas). Para o consultor, os bens intangíveis, tais como, as marcas, por exemplo, após 30/06/2001, deverão ser

reavaliados anualmente, de acordo com a legislação em vigor. Como um exemplo de conversão de bens intelectuais em capital intelectual. Sr. Denis Barbosa cita o caso de uma “*joint venture*” para o desenvolvimento de um parque tecnológico. Sugere essa conversão, assim: “garimpar e refinar os ativos intangíveis, recuperar as perdas de ativos, configurá-los em ativos titulados contabilizáveis, evidenciá-los no diferido ou no imobilizado”. Enfim, pensar em criar, até “Fundos de Ativos Intangíveis”, mecanismo que dá para proteger, segundo ele, até “contratos de cantores de MPB”.

Com efeito, podemos perceber que a maior ferramenta para a Inteligência Competitiva (IC) das empresas é a INFORMAÇÃO. E já desde há muito tempo, que ela vem crescendo exponencialmente (fenômeno chamado de “explosão bibliográfica”) e manter-se atualizados é um problema sério para os profissionais, pesquisadores e empresários, principalmente, porque todos precisam contar com bons bancos de dados repletos de bases de dados em várias áreas do saber, tais como: bases científicas, bases de patentes e bases de negócios.

Hoje em dia, mais do que nunca, precisamos de novos conceitos para a pesquisa de informações. De acordo com o Sr. Roberto Camargo – representante do maior banco de dados da atualidade, o DIALOG americano, em São Paulo – temos necessidades de: a) simplificação dos mecanismos de busca; b) maior precisão nas informações; c) categorização, mapeamento e filtragem automatizados; d) diversos produtos juntos e diversos enfoques de resposta; e) combinação de informações externas e internas; f) notícias em tempo real; g) menos tempo e menos custos nas buscas; h) entender que a informação é muito mais do que simplesmente uma base de dados; i) os usuários devem interagir com as informações, pois fazem parte da “equação da PI e IC”; j) novos benefícios podem advir, introduzindo novas aplicações e direcionamentos estratégicos para os negócios.

Em suma, a escolha de bons provedores de informações é imprescindível à IC. Sem sombras de dúvidas, um exemplo maravilhoso é o DIALOG. Este banco de dados reúne atualmente cerca de 900 bases de dados científicas e 14 de patentes. Possui 25.000 clientes ao redor do planeta. Foi criado em 1972, como o primeiro serviço de informação on-line do mundo e se mantém na liderança até hoje. Disponibiliza notícias e informações empresariais, científicas, médicas e técnicas, em nível global. Dedicam-se a fornecer o melhor acesso à informação para: 1) expansão da sua presença no mercado interno ou internacional; 2) monitoramento da concorrência; 3) pesquisa, desenvolvimento e lançamento de novos produtos; 4) exploração de novos mercados. Desenvolvem produtos e

plataformas para todos os tipos de usuários e para cada uma de suas necessidades. Oferecem os seguintes produtos no mercado: DIALOG; DIALOG DATASTAR; DIALOG PROFOUND; DIALOG NEWSEDGE; DIALOG NEWSROOM; DIALOG TRADSTAT; DIALOG INTELLIGENCE DATA. Suas possibilidades de buscas são variadas, tais como: palavras-chave; temas; países; períodos; empresas que mais patentearam etc. Trabalha com dois comandos exclusivos: comando RANK e comando MAP. A partir dessas buscas e comandos, podemos analisar o que desejarmos, por meio de sofisticados gráficos. Com isso, podemos tirar conclusões de interesse à IC, tais como: se a tecnologia procurada está ou não, crescendo; detectar uma nova curva tecnológica; a quantidade de artigos técnico-científicos publicados; quais são os institutos de pesquisa que desenvolvem a tecnologia procurada; as tendências de mercado para os negócios daquela tecnologia, através do rastreamento de relatórios de empresas; reconhecimento da imagem das empresas. Enfim, trata-se de uma ferramenta que permite selecionar, ordenar, categorizar dados e informações, dentro de sua área de atuação e tornar a sua Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento mais eficiente e eficaz, concorrendo para a Inovação Tecnológica (pessoas + P&D + conhecimento).

Um “*case*” brasileiro de sucesso em IC, a partir da mentalidade da Gestão do Conhecimento e da IC é o da empresa EMBRACO, sediada em Joinville (SC). A EMBRACO é Empresa Brasileira de Compressores S. A Produz motores de refrigeradores. Possui 10.072 colaboradores em âmbito mundial. Tem 4 fábricas estrategicamente dispersas pelo mundo: Brasil(sede); Itália; Eslováquia e China. Os Estados Unidos são seu maior mercado de atuação. Em 33 anos de existência, já produziram 250 milhões de compressores e 25 milhões de produtos/ano. Em 1983, criaram a área de P&D na empresa. Investem regularmente até 3% de seu faturamento anual em P&D e tem 398 pessoas trabalhando nessa área em suas fábricas. São líderes mundiais na fabricação de compressores e detêm 25% desse mercado mundial. Investem em Estratégia e Tecnologia, através da delimitação de suas competências elementares, tecnologias de base, tecnologias-chave e tecnologias radicais. Tudo isso, é claro, em cima de Planejamento Estratégico(missão, visão etc) e Inovação Tecnológica(P&D, Pessoas, Conhecimento). A empresa tem vários parceiros, dentre eles a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) há 22 anos. Desses relacionamentos, foram geradas 375 cartas-patentes concedidas e a EMBRACO é, hoje, a segunda empresa brasileira em depósito de patentes nos Estados Unidos. Sua participação no mercado (market share) pode ser assim resumida: 52 países e 19 marcas EMBRACO.

Dois outros “cases” brasileiros de sucesso que não poderíamos deixar de mencionar neste artigo, são os da EMBRAPA e da PETROBRÁS, que têm a propriedade intelectual como diferencial competitivo para suas atuações. A primeira, com 8.619 pesquisadores e 7.834 artigos publicados, segundo o Sr. Filipe Teixeira – seu Gerente de Propriedade Intelectual. Protegem: marcas, direitos autorais, cultivares, patentes e softwares. Tem política de PI, desde 1996. Tem parcerias com a iniciativa privada e com fundações. No segundo caso, o da PETROBRÁS, o CENPES é o responsável dentro da empresa, pelos ativos intangíveis e por prospecção tecnológica. Desenvolvem as seguintes atividades: prospecção tecnológica; vigilância tecnológica; monitoração dos concorrentes; proteção dos ativos intangíveis; ações impeditivas; licenciamentos; buscas de patentes; acompanhamento das citações das patentes da PETROBRÁS por outras companhias (como por exemplo, a SHELL), por meio da “árvore de citações de patentes”. Seu sistema de IC é baseado em: planejamento estratégico, gestão do conhecimento, comunidades virtuais e redes de inteligência tecnológica. Contam com três profissionais da informação para colaborarem junto aos técnicos com esse sistema de gestão tecnológica na Petrobrás.

### 3 As Informações de Patentes e a Rede Paranaense de Propriedade Industrial

Patentes, modelos de utilidade, desenho industrial e marcas referem-se coletivamente como “sistema de propriedade industrial”. Estes sistemas são suportados pelas informações de propriedade industrial, iniciando com as informações de patentes. Se estes sistemas devem funcionar efetivamente, é essencial que as informações sobre os direitos que eles protegem recebam uma distribuição adequada e que seja usada apropriadamente.

A parte superior esquerda da figura 1 mostra o ciclo da criação intelectual. A intenção do sistema de propriedade industrial é alcançar o desenvolvimento da indústria através da energização deste ciclo, que consiste nos seguintes passos:

- P&D - obter uma patente ou outro direito de PI;
- recuperar os custos de desenvolvimento através da comercialização ou licenciamento do produto ou processo patenteado ;
- aplicar em outras pesquisas e desenvolvimentos.

As Informações de patentes e outros direitos de propriedade industrial possuem as seguintes características e usos (ver canto superior direito da figura 1):

#### 4. Um índice das tecnologias de ponta

O sistema de patentes do Brasil e da maioria dos países baseiam-se no sistema “*first-to-file*”, significando que os pedidos de patentes para a tecnologia desenvolvida pelas empresas, universidades e institutos de pesquisa é submetido ao INPI no estágio mais cedo possível. Esta tecnologia é, então, revelada ao público depois de um certo período de tempo (período de sigilo – 18 meses). Esta é a informação dos últimos desenvolvimentos tecnológicos, que habilita ao usuário obter rapidamente as últimas tendências tecnológicas.

#### 5. Uma fonte valiosa e organizada de Informações Tecnológicas

Desde que um dos requisitos para uma patente é a suficiência descritiva, os detalhes da invenção nos documentos do pedido, e as informações de patentes são organizadas através de um sistema de classificação que é usado mundialmente de acordo com o seu conteúdo técnico, é fácil de obter informações organizadas sobre uma tecnologia ao acessar as informações de patentes .

#### 6. Informações Legais

As Revistas de Propriedade Industrial (*The Official Gazettes*) publicadas pelo INPI servem como certificados de direitos que indicam o escopo do direito de monopólio que foi reconhecido.

Esperamos que o uso efetivo e completo das informações de direitos da propriedade industrial, por exemplo para obter as tendências na tecnologia patenteada no seu campo de interesse, irá vitalizar o seu próprio ciclo de criação intelectual.

**O Papel das Informações de Patentes**



Figura 1 – O papel das informações de patentes

**7 A Importância de Usar as Informações de Patentes**

**7.1 O que são informações de patentes?**

Informações de patentes significam todas as informações relatadas que surgem do sistema de patentes. Em outras palavras, informações de patentes é o resultado que é investigado retroativamente até o momento do passado sobre a patente. Assim, as informações de patentes incluem toda a documentação e arquivos administrativos que ocorreram da atividade de pedido de patente para registrar os direitos da patente.

## 7.2 As características das informações de patentes

### a) Características especiais como informação tecnológica

- (1) Fácil de obter e coletar
  - (2) Classificação de tecnologia unificada (IPC)
  - (3) Conteúdo e formatos de descrição unificados (códigos INID)
  - (4) Ampla área de tecnologia (Cobre todas as áreas da indústria)
  - (5) Tecnologia concreta e realizável
- (Um dos princípios para o relatório descritivo da patente)

### b) Equívocos

- (1) Nem todas patentes publicadas são concedidas.
- (2) Ainda que as patentes tenham sido concedidas elas podem ser anuladas.
- (3) Dependendo do país, as reivindicações podem ser diferentes.

### c) Rapidamente disponibilizada para o público (Regra *First-to-File*)

## 7.3 Informações de Patente versus Informações Tecnológicas

	Informações de patentes	Outra literatura Tecnológica
<b>Prontidão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelação rápida para o público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geralmente depois do depósito da patente, o rascunho é submetido</li> </ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito concreto, suficiente para aplicar diretamente</li> <li>• Propósito presente, construção e efeito, etc.</li> <li>• As maiorias das patentes depositadas são publicadas (incluindo as patentes não concedidas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião pessoal pode ser expressa</li> <li>• Conteúdo acadêmico e teórico</li> <li>• Um certo exame é requerido antes da publicação</li> <li>• Algumas vezes, pode ser exagerado ou ser usado para propaganda</li> </ul>
<b>Formato</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formato fixo</li> <li>• Claramente categorizado pela classificação da tecnologia unificada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formato livre</li> <li>• Classificação é aplicada para áreas limitadas</li> </ul>
<b>Principal Uso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ajustar direção de P&amp;D</li> <li>• Para encontrar a solução tecnológica</li> <li>• Para entender a tecnologia, tendência dos negócios</li> <li>• Para entender a organização da pesquisa</li> <li>• Para estabelecer negócios, estratégias de administração e P&amp;D</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para escolher o assunto de pesquisa</li> <li>• Para encontrar a solução tecnológica</li> <li>• Para entender a tendência tecnológica</li> <li>• Para entender a organização da pesquisa</li> </ul>

## 7.4 Os Tipos de Informações de Patentes (Visão estreita)

### a) Informações bibliográficas

Relacionadas com o Tempo: Data de depósito, Data da Publicação, Data da Concessão, etc.

Relacionadas à Pessoa: Titular, Inventor, Procurador, Examinador, etc.

Relacionadas ao Número: Número do Pedido, Número da Publicação, Número da Prioridade, etc.

Relacionadas à Classificação : IPC, UPC, ECLA, *F-term*, FI, etc.

Relacionadas à Referência: Patente citada, Referência estrangeira, etc.

### b) O conteúdo da tecnologia

Resumo

Estado-da- arte da invenção

Relatório descritivo

Reivindicações

Desenhos, etc.

### c) Outros

Informações de Família de Patentes, Estado Legal, Relatórios de Busca, Qualquer documento legal, etc.

## 7.5 Os Tipos de Informações de Patentes (Visão ampla)

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Data e Número do Pedido</li> <li>• Data e Número da Publicação</li> <li>• Data e Número da Concessão</li> <li>• Informações de Prioridade</li> <li>• Inventor</li> <li>• Depositante</li> <li>• Procurador</li> <li>• Examinadores</li> </ul>	Classificação da Patente: IPC, UPC, <i>Fterm</i> , etc.	Bibliografia	Literatura do Resumo (Sumário)	Índice Número, IPC, Depositante
O Título da Invenção				
Relatório descritivo		Resumo		
Reivindicações		Reivindicação exemplar		
Desenhos		Desenho representativo		
Referências Citadas				
<b>1ª Informação</b>		<b>2ª Informação</b>		<b>3ª Informação</b>

## 7.6 Quais os benefícios que podem ser obtidos das informações de patentes?

	O que podemos conseguir?	O que podemos fazer com isto?	Onde conseguimos?
<b>Informação Tecnológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência de desenvolvimento tecnológico</li> <li>• Principal tecnologia</li> <li>• Patente básica</li> <li>• Relação da tecnologia</li> <li>• Estado de distribuição da tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção do tema da pesquisa</li> <li>• Decidir o direcionamento de P&amp;D</li> <li>• Prever novos produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório descritivo,</li> <li>• Resumos,</li> <li>• Classificação</li> </ul>
<b>Informação Administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência da tecnologia do negócio</li> <li>• Tendência do desenvolvimento do produto</li> <li>• Tendência do gerenciamento da pesquisa</li> <li>• <i>Status do Market share</i></li> <li>• Relacionamento da Companhia</li> <li>• Estimar tamanho do mercado</li> <li>• <i>Status</i> da atividade da Agência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Benchmarking</i> do gerenciamento de P&amp;D</li> <li>• Estabelecer a estratégia de P&amp;D</li> <li>• Estabelecer a estratégia de gerenciamento de patentes</li> <li>• Estratégia de negócios de tecnologia</li> <li>• Tratamento dos recursos humanos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depositante,</li> <li>• Inventor,</li> <li>• Período dos direitos da patente,</li> <li>• Família de Patentes,</li> <li>• Patentes citadas</li> </ul>
<b>Informações Legais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reivindicações das Patentes</li> <li>• Registro da Patente</li> <li>• Possibilidade de Contrafação</li> <li>• Estado Legal</li> <li>• Licenciamento, compra, venda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decidir se a patentes se aplica ou não.</li> <li>• Tratando da reivindicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reivindicações</li> <li>• Conteúdo Tecnológico da patente</li> <li>• Processo de exame</li> </ul>

## 7.7 Informações de Patentes no Processo de P&D

Número	Passo da P&D	O que fazemos?	O que temos que fazer com relação a patentes?
1	<b>Estabelecer Assunto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o Estado da Técnica e informações de mercado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar o mapeamento de patentes em relação à tecnologia relevante</li> </ul>
2	<b>Planejamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concretizar o conteúdo do assunto e estabelecer as metas de P&amp;D</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar as patentes dos competidores e tomar medidas para enfrentar possíveis problemas</li> <li>• Estabelecer estratégia de patentes</li> </ul>
3	<b>Pesquisa &amp; Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas tecnológicos para fabricar produtos (autodesenvolvimento, colaboração tecnológica, transferência de tecnologia)</li> <li>• Decidir métodos de fabricação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedido de Patente de acordo com a estratégia de patentes</li> <li>• Enfrentar as patentes dos competidores causando problemas (julgamento de nulidade, comprando patente, licença cruzada)</li> </ul>
4	<b>Protótipos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a fabricação produtos de acordo com métodos de fabricação</li> <li>• Verificar possibilidade de sucesso do negócio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depositar patentes para tecnologia relevante (fabricação, experimentação, uso, aplicação)</li> <li>• Complementar o conteúdo da patente (reivindicações)</li> </ul>
5	<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar a qualidade do produto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complementar reivindicações da patente (re-avaliação das reivindicações)</li> <li>• Avaliar a estratégia de patentes</li> </ul>
6	<b>Produção e Vendas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção &amp; Vendas &amp; Marketing</li> <li>• Melhoramento Contínuo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmar direitos das patentes e descartar patentes desnecessárias</li> <li>• Monitoramento contínuo para as patentes dos competidores</li> <li>• Cuidado com contrafação da patente e vendas da tecnologia</li> </ul>

## 7.8 O uso prático de cada componente de informações da patente

Componente	Uso
• <b>Depositante</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar companhias tendo uma tecnologia específica (classificação)</li> <li>• Pesquisar a tecnologia dos competidores</li> </ul>
• <b>Inventor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar especialistas na área específica da tecnologia</li> <li>• Identificar as operações do grupo ou organização de pesquisa (termo de pesquisa, grupo de inventores)</li> </ul>
• <b>Dados da Patente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de estatística com base no tempo (depositante, IPC, país)</li> <li>• Identificar termo de direitos de patentes</li> </ul>
• <b>País</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porção da tecnologia do país e áreas fracas e fortes</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Título</b></li> <li>• <b>Resumo</b></li> <li>• <b>Relatório descritivo</b></li> <li>• <b>Desenhos</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de Anterioridades</li> <li>• O processo de desenvolvimento do produto e método de fabricação</li> <li>• Extrair novas idéias &amp; Resolver problemas tecnológicos</li> <li>• Selecionar novo tema de pesquisa</li> <li>• Verificar a patenteabilidade (novidade, atividade inventiva, aplicação industrial)</li> <li>• Verificar Contrafações</li> <li>• Identificar o relacionamento de cada tecnologia</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Processo de Exame</b></li> <li>• <b>Patente Original</b></li> <li>• <b>Registro do documento</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o processo de patenteamento</li> <li>• Verificar a mudança dos direitos das patentes (Licenças, Transferência, etc.)</li> <li>• Verificar o término da patente por qualquer motivo</li> <li>• Verificar a extensão do período da patente</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar os resultados do exame</li> <li>• Verificar a validade da patente</li> </ul>
• <b>Número da Patente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar uma patente específica</li> <li>• Pesquisar a família de patentes</li> <li>• Pesquisar o pedido de patente relacionado à prioridade</li> <li>• Pesquisar a patente relevante</li> </ul> (prioridade nacional, Certificado de Adição, reexame, etc.)

## 8 Serviços de Informação de Patente

O sistema de Propriedade Industrial tem duas funções principais: assim chamada – a “**função de exclusividade**” e a “**função de informação**”. O fato de que uma patente dá ao inventor um direito exclusivo em um conhecimento especial e fazendo assim, limita as possibilidades de acesso a esta tecnologia especial por outras empresas é compensado pela obrigação do inventor



divulgar a informação sobre a tecnologia recentemente desenvolvida para o acesso do público. Esta segunda função do sistema de Propriedade Intelectual, referida como a função de informação, é muito importante para o desenvolvimento contínuo da tecnologia.

Cada publicação de um documento de patentes pode ser a base para novos desenvolvimentos técnicos pelos outros inventores. Sem a publicação não haveria nenhuma possibilidade para o público obter informações sobre os novos desenvolvimentos tecnológicos. Portanto, não é surpresa que hoje o fornecimento da informação ao público faz parte das tarefas de um escritório de Propriedade Industrial. Nos últimos 30 anos ocorreu uma mudança: com o crescente uso das informações muitos escritórios de Propriedade Industrial deram conta que fornecendo a informação ao público pode, no futuro, ser de igual importância da própria concessão de patentes, marcas registradas e desenhos industriais. Assim, a maioria dos escritórios de Propriedade Industrial decidiram construir capacidades maiores de informações para o público.

**Propriedade Intelectual:** é um termo usado para descrever muitos tipos de inovação, atividade mental, e o esforço artístico ou criativo. Pode estar numa forma intangível, tal como conhecimento e “*know-how*” que alguém desenvolver da pesquisa e experiência ou pode ser numa forma tangível, incluindo coisas como invenções e patentes. Enquanto as patentes são amplamente conhecidas como propriedade intelectual, muitas outras coisas, como segredo de negócios, direitos autorais, marcas registradas

também são conhecidas como propriedade intelectual. A propriedade intelectual é algo de titularidade ou de posse, algo em que há alguma medida de controle, o tipo de propriedade intelectual deve ser entendido juntamente com a vida efetiva daquela propriedade intelectual. Para ter um valor real, a propriedade intelectual deve ser útil convencionalmente e deve fornecer exclusividade adequada para dar a um negócio um fim competitivo. Um método muito comum de proteger a propriedade intelectual desenvolvida para novos produtos e serviços tem sido através do uso das patentes.

Os Sistemas de patentes são regulados pelos governos para encorajar a inovação pela proteção dos interesses dos inventores. Geralmente, os sistemas de patentes ajudam a assegurar um direito exclusivo do inventor para uma invenção por um período de tempo (20 anos) em retorno pela revelação da invenção ao público. Se os sistemas de patentes não existissem, muita tecnologia seria mantida em segredo e escondida da vista do público. Contudo, os sistemas de patentes também ajudam a disseminar a informação sobre novas tecnologias, o que ajuda a promover a invenção.

---

---

*As patentes permitem a criação da riqueza econômica ao fornecer exclusividade aos inventores.*

---

---

O país que concede a patente na verdade concede um monopólio legal ao titular da patente por um período limitado de tempo. Isto permite que o titular da patente exclua outros de fabricar, usar ou vender ou importar a invenção patenteada no país onde a patente foi concedida. Contudo a patente não dá ao titular da patente o direito de praticar a invenção reivindicada na patente. Esta é uma situação confusa que surge freqüentemente. Alguém obtém uma patente, assim alguém pode assumir incorretamente de ter o direito de praticar aquela invenção.

A verdade da questão é que os titulares da patente somente têm o direito de excluir outras de suas invenções patenteadas. Um titular da patente somente pode legalmente usar, fabricar ou vender a invenção patenteada se nenhuma outra patente for infringida. Por exemplo, se a Maria tem a patente de um interruptor, e o João tem uma patente de interruptor melhorado, o João pode não ser capaz de fabricar seus interruptores melhorados se ao fabricá-las ele tiver que praticar a invenção reivindicada da patente de Maria.

O sistema de Propriedade Intelectual contribui para o desenvolvimento e crescimento econômico, criando condições para *marketing* e a comercialização das invenções em diversas maneiras:

- (a) dá um incentivo à criação de nova tecnologia, a qual resultará entre outras coisas, novos produtos, invenções e oportunidades comerciais;
- (b) contribui para a criação de um ambiente que facilita o êxito da aplicação industrial das invenções e da nova tecnologia e da estrutura legal, encorajando o investimento, incluindo os países estrangeiros;
- (c) pela publicação da informação ou novas invenções, atua como um catalisador para a comercialização das invenções e sua transferência para o uso produtivo;
- (d) é um instrumento de planejamento e estratégia comercial e industrial.

Os documentos de patentes contêm descrições de conceitos científicos e técnicos, bem como também detalhes práticos dos processos e aparelhos. As patentes divulgam geralmente a informação tecnológica, descrevendo as invenções de acordo com as exigências da aplicabilidade da lei de patente e pela indicação da atividade inventiva e novidade reivindicada com referência ao estado da técnica existente.

São assim fontes de informação e em muitos casos fornecem um histórico, numa forma resumida, do progresso tecnológico no campo da tecnologia a qual se referem. De acordo com as recentes estatísticas da OMPI, o número de pedidos de patentes solicitados a cada ano no mundo é bem mais de um milhão e meio. Aquelas pedidos resultam na concessão de mais de meio milhão de patentes. O número de invenções que são cobertas por aquelas pedidos e concessões de patentes é bem menor desde que cada invenção surge em média dois a três pedidos de patentes em diferentes países. O número de documentos de patentes publicados a cada ano, ambos os pedidos e patentes concedidas, são de mais de dois milhões, em diversas línguas diferentes.

Não há estatísticas exatas do número de documentos de patentes publicados até hoje, desde o começo dos tempos em que as primeiras patentes foram publicadas. Podem, entretanto, ser estimados em mais de 40 milhões. Normalmente, somente as recentes são de importância prática para aqueles que procuram a informação tecnológica; os mais antigos são freqüentemente de interesse histórico. Não obstante, o acesso aos mais antigos é uma necessidade absoluta para qualquer Escritório de Propriedade Industrial, cuja lei requer que este emita um parecer quanto à novidade, desde que tal critério exige ser visto em todos os documentos existentes da patente em revelar uma invenção similar.

A criação e atualização permanente de sistemas de informação de qualidade elevada têm se tornado uma das principais tarefas de organizações nacionais de Propriedade Industrial. Para atividades de pesquisa e desenvolvimento esta nova tarefa poderá ser de mais importância do que a função principal de um escritório da patente, denominado de concessão da patentes. A informação é agora um dos principais produtos de economia nacional. O crescente número de escritórios do IP e as organizações estão usando o Internet para oferecer acesso as suas bases de dados dos documentos da patente.

O sistema da patente tem um papel importante no processo de combinar fornecedores e receptores de tecnologia. Além da valiosa informação tecnológica, um documento da patente publicado contém detalhes dos nomes e endereços do depositante, do titular da patente e do inventor e assim fornece meios pelo qual os proprietários dos direitos em relação à tecnologia podem ser encontrados; finalmente os documentos de patentes contém informações sobre a condição legal de Direitos de Propriedade Intelectual na invenção, as quais se relacionam.

O sistema de patentes estimula a invenção e a inovação através do conjunto de informações tecnológicas contido nos documentos de patentes. A informação contida e classificada na documentação de patentes constitui a única fonte mais valiosa e completa de informação tecnológica disponível atualmente no mundo: a tecnologia divulgada na documentação de patentes pôde servir para estimular idéias para outras invenções e inovações.

A pesquisa eficaz da documentação de patentes pode indicar o estado da técnica existente em relação a qualquer campo particular da tecnologia, qual será de importância particular à empresa individual. A consciência do estado da técnica em um particular campo técnico pode evitar a duplicação no trabalho de pesquisa por indicações da desejada tecnologia já existente. Também pode fornecer idéias para melhorias adicionais; e pode dar uma compreensão nas atividades tecnológicas dos concorrentes e, pela referência aos países em que as patentes foram retiradas, nas estratégias de marketing dos concorrentes. A pesquisa de estado da técnica também pode identificar desenvolvimentos recentes nas áreas de tecnologia nas quais no futuro as atividades de P&D deveriam ser monitoradas.

As vantagens acima mencionadas caracterizam a informação disponível através do sistema de patentes, excessivamente valiosa e compreensiva fonte tecnológica, comercial e informação legal que podem ser usadas diretamente para finalidades científicas e experimentais e como base para estimular a adaptação e a melhoria de tecnologia descrita imediatamente em documentos da patente depois de sua publicação, fornecendo ao usuário o conhecimento básico necessário e especializado.

Deveria ser observado que a informação contida na documentação de patentes fornece meramente a estrutura de uma tecnologia particular, e necessita ser suplementada de outras fontes a fim de representar um corpo funcional da tecnologia. Em cada caso a fonte em estado natural da tecnologia divulgada em uma patente específica é suplementada depois que a concessão de uma patente pelo know-how se deriva da experiência acumulada do uso da invenção.

Analisar pedidos de patentes ou patentes para a mesma invenção em países diferentes permitirá as conclusões a respeito dos interesses comerciais do proprietário da patente.

Os documentos de patentes geralmente transferem a informação mais recente, o que quer dizer, não é divulgado em nenhuma outra forma de leitura. É errado acreditar que a informação relevante contida em documentos da patente virá a nós por outros meios. Uma investigação feita pelo escritório da patente e de marca registrada dos Estados Unidos mostra que até 70% da tecnologia divulgada nos documentos da patente publicados nos Estados Unidos entre 1967 e 1972 não tinham sido encontrados na literatura que não seja patente.

Os principais grupos de usuários de informações de patentes são:

- indústria, e em particular indústria de P&D intensivo;
- instituições de pesquisa e desenvolvimento;
- autoridades governamentais;
- pequenas e médias empresas;
- inventores individuais;
- profissionais no campo da propriedade industrial, por exemplo administradores de bibliotecas técnicas, agentes de patente, pesquisadores, produtores de bancos de dados;
- instituições educacionais e estudantes de universidade.

- A prática tem mostrado que a informação contida em documentos da patente podem ser muito úteis para:
- evitar a duplicação do trabalho de P&D;
- identificar novas idéias específicas e soluções técnicas, produtos ou processos;
- identificar o estado da técnica em um campo tecnológico específico a fim de estar atualizado sobre os últimos desenvolvimentos;
- acessar e avaliar a tecnologia específica e identificar possíveis licenciadores;
- identificar tecnologia alternativa e suas fontes;
- localizar as fontes do know-how em um campo específico da tecnologia ou em um dado país;
- melhoria de um produto ou de um processo existente;
- desenvolvimento de soluções de novas técnicas, produtos ou processos;
- identificar direitos existentes e possíveis direitos de propriedade industrial (validez, título de propriedade..), particularmente evitando ações de contrafação;
- acessar novidade e patenteabilidade dos próprios desenvolvimentos com vistas de aplicar um direito de propriedade industrial doméstico ou estrangeiro;
- monitorar atividades de ambos os concorrentes dentro do país e no exterior; e
- identificar o nicho de mercado ou descobrir tendências novas na tecnologia ou no desenvolvimento de produto em um estágio adiantado.

A informação de patentes também pode ser explorada para monitorar as tendências de tecnologias, assim como atividades de P&D dos concorrentes.

Visto que as patentes foram depositadas antes da divulgação ao público e são normalmente publicadas após 18 meses, a informação contida em documentos de patentes, representam um aviso adiantado das futuras tendências em atividades de uma organização.

Quando a publicação de uma patente individual, que por si só, não diz muito sobre as intenções de um concorrente, contudo, quando analisadas com diversas patentes similares, fornecem um forte indicador dessa companhia na provável intenção de comercializar um produto ou processo. Por exemplo, para uma companhia particular e de uma nova área de tecnologia, uma análise da patente pode dar resultados sugerindo que a companhia tem interesse em continuar e firmar nesta área, provavelmente levando a produtos comercializáveis.

A informação tecnológica contida em documentos da patente não é secreta, pode ser livremente usada para dar suporte às atividades de pesquisa e desenvolvimento.

O custo de obter a proteção varia, mas nunca é insignificante. Isto significa que uma patente é pedida somente para um dado país se houver um interesse econômico em assim fazê-lo.

A natureza da invenção determinará se a proteção está sendo buscada em alguns países e não em outros. A primeira razão para arquivar uma aplicação de patente para um dado país é que a invenção poderia ser reproduzida pela indústria desse país, e daqui criar competição para os inventores da própria produção. O número das aplicações para patentes em uma filial de indústria específica e para um dado país é conseqüentemente um indicador para o nível de desenvolvimento tecnológico em tal campo daquele país.

Outra razão para se aplicar para uma patente em um dado país, é que o país estabelece um importante mercado para o assunto da matéria da patente, mesmo se esta não está em posição de produzi-la.

A capacidade para inovação pode ser estudada cada um com referência de uma companhia ou no respeito de um campo de indústria ou outra vez em consideração a um país. No primeiro caso, o número das patentes depositadas por uma empresa e o desenvolvimento daquelas patentes do tempo excedente mostrarão a capacidade de novidade da companhia. O mesmo aplica-se se nós estudarmos a capacidade de novidade total de um país. É somente o número das aplicações domésticas que indicarão as possibilidades inventivas do país interessado.

A seguir algumas descrições das características específicas dos documentos de patente, as quais fazem da informação tecnológica fontes extremamente úteis com claras vantagens a respeito sobre outras fontes de informação.

## 9 Descrições das Características Específicas dos Documentos de Patentes

### Relatório Descritivo, Reivindicações, Desenhos

Os documentos de patentes, geralmente, têm uma estrutura uniforme que facilita a extração da informação: as **reivindicações** dão a essência do que é novo; o **relatório descritivo** dá a base à invenção (o que era conhecido antes da invenção, isto é, o estado da técnica anterior) e define a diferença entre a tecnologia pré-existente e o que a invenção contribui, como um novo assunto, como

um passo adiante, para o desenvolvimento da tecnologia; freqüentemente os documentos de patentes também contêm desenhos, que ilustram a invenção que é reivindicada.

A **informação tecnológica** é divulgada ao descrever as invenções de acordo com as exigências da lei de patentes aplicável e pela indicação da novidade e atividade inventiva pela referência ao estado de técnica existente. Certos documentos de patentes são publicados juntamente com um relatório de busca mostrando uma série de referências encontradas na ocasião de uma busca documentária feita para estabelecer num primeiro instante o nível de novidade da invenção reivindicada:

## Resumo

Muitos documentos de patentes contêm um resumo. Os resumos dão uma idéia geral a ser formada do conteúdo do documento em poucos minutos, permitem uma rápida análise do que é o invento e qual área técnica que ela se relaciona.

## Classificação

Os documentos de patentes contém "**símbolos de classificação**" os quais ajudam a encontrar, extrair e obter informações relevantes. Com o fim de manutenção dos arquivos de pesquisa e de busca do estado da técnica, os escritórios de patentes classificam os documentos de patentes de acordo com o campo ou os campos de tecnologia ao qual seus índices se relacionam. Embora diversos sistemas de classificação existam, hoje a **Classificação Internacional da Patente (IPC)**, que foi estabelecida por um acordo intergovernamental concluída há mais de 30 anos atrás e administrado pela OMPI é a mais ampla aplicação e usada pela maioria dos escritórios de Propriedade Industrial.

A parte principal do alto custo de processar e de classificar documentos de patentes para a preparação do arquivo de busca e de manter o sistema de classificação atualizada, é desenvolvida diretamente pelos escritórios de patentes que publicam um grande número de documentos de patentes; assim usuários, outros que os Escritórios de patentes, têm acesso à documentação de patentes sem incorrer, em adição ao seus custos como usuários, o custo de manter, desenvolver e classificar suas próprias coleções de documentação das patentes.

## Data

Os documentos de patentes contém diversas datas (data de depósito, data da prioridade, data de concessão) dos quais conclusões podem ser extraídas como a idade de uma invenção e à pergunta se as invenções que elas descrevem ainda estão sob proteção legal. Se elas não estiverem mais protegidas legalmente, elas podem ser usadas sem o consentimento do titular.

## Inventor, Depositante, Proprietário

A maioria dos documentos de patentes indicam o nome e o endereço do inventor, depositante, o detentor da patente (proprietário) e o inventor. A informação também contém o endereço legal de pelo menos o titular e/ou do depositante. Estas indicações permitem que qualquer licenciador em potencial contate as pessoas referentes a fim de conhecer em que circunstâncias a tecnologia pode ser transferida.

## 10 Vários tipos de buscas através da documentação de patentes

Na prática, há várias razões, mais ou menos típicas, para executar buscas nas coleções de documentos de patentes, cada uma delas requer uma aproximação ligeiramente diferente no método de busca usado. Alguns dos tipos de busca referem-se basicamente à informação tecnológica como tal, enquanto outros são direcionados para processar os pedidos de patente ou relevante ao estado legal de uma nova tecnologia. Nos seguintes subparágrafos os tipos individuais de buscas são listados separadamente, visto que é um fato conhecido que muitos itens de informação bibliográfica podem ser combinados na busca.

Em geral, as buscas realizadas pelos inventores usualmente não são tão exaustivas quanto as buscas feitas por profissionais em escritórios da patente ou da APPI (Agência Paranaense de Propriedade Industrial). Entretanto, tais investigações em documentos de patentes são freqüentemente muito úteis para que o inventor determine se alguém já tem patenteado uma invenção similar ou obtenha informações relevantes sobre outras patentes na mesma categoria que sua invenção. As buscas podem ser:

## Pesquisas Antes do Pedido:

A princípio, uma invenção é somente uma idéia. Muitos detalhes não são conhecidos ou reconhecidos como partes relevantes. Uma busca de novidade baseada em uma idéia vaga pode somente resultar em uma figura vaga do estado da técnica.

O processo de pedido de patente é difícil, consome tempo e é caro; contudo o inventor deve conduzir uma Pesquisa antes do Pedido antes de depositar um pedido de patente. Nesta busca, o inventor deve procurar por qualquer publicação impressa, de conhecimento público ou patentes já concedidas em seu país ou no exterior, que podem referir-se à sua invenção.

## Buscas do Estado da Técnica

O tipo de busca, também consultado como **Busca Informativa**" é feita para determinar o estado da técnica geral para a solução de um dado problema técnico como base de informação para atividades de *P&D* e a fim conhecer que publicações de patentes já existem no campo de tecnologia ou de pesquisa. Razões adicionais para realizar este tipo de busca poderia ser o desejo de identificar as tecnologias alternativas que podem substituir a tecnologia conhecida ou avaliar uma tecnologia específica que é oferecida para licenciamento ou que está sendo considerada para aquisição.

Buscas do Estado da Técnica são especialmente úteis para o desenvolvimento da tecnologia ou para fins de transferência de tecnologia.

## Buscas de Novidade

O objetivo da "Busca de Novidade" é de determinar a novidade ou falta de novidade da invenção reivindicada em um pedido de patente ou de uma patente já concedida ou de uma invenção para a qual nenhum pedido ainda tenha sido pedido. O objetivo da busca é descobrir o estado da técnica anterior relevante.

Uma busca antecipada de novidade da patente geralmente é desencorajada. Normalmente, as idéias inventivas básicas são formuladas de uma maneira não especificada em que muitas publicações solicitarão esta ampla descrição.

Dependente do resultado de busca de novidade, a próxima decisão será de parar ou de ir adiante no desenvolvimento da invenção. Se nada relevante for encontrado, isto é fácil e você deve ir adiante. A decisão torna-se mais difícil se um ou muitos documentos pertinentes tenham sido encontrados.

O mais importante é restringir a busca às áreas apropriadas. Se uma invenção puder ser usada em um campo diferente, o escritório da patente a classificará em várias classes. É, entretanto, mais importante estudar as patentes classificadas na área mais relevante.

## **Busca de Patenteabilidade ou Validade**

A " Busca de Patenteabilidade ou de Validade" é feita para localizar os documentos relevantes à determinação, não somente da novidade mas também de outros critérios de patenteabilidade, por exemplo, a presença ou a ausência de um ato inventivo (isto é, a invenção alegada é ou não é óbvia) ou a realização de resultados úteis ou do progresso técnico. Este tipo de busca deve cobrir todos os campos técnicos, que podem conter material pertinente à invenção.

## **Buscas de Novidade Patenteabilidade**

São realizadas principalmente por escritórios de Propriedade Industrial durante o exame dos pedidos de patentes.

## **Buscas por Nome**

Estas são buscas para localizar informações sobre os documentos de patentes publicados que envolvem companhias específicas ou individuais como depositantes, cessionários, detentor da patente ou inventores.

## **Buscas por Atividade Tecnológica**

Elas devem ser compreendidas como buscas para identificar companhias e/ou inventores que estão ativos em um campo específico de tecnologia. Estas buscas são também apropriadas para identificar os países em que alguma certa tecnologia está sendo patenteada, para saber assim onde obter a informação particular num campo dado de tecnologia.

## Buscas de Contrafação

O objetivo de uma "Busca de Contrafação" é de localizar patentes e os pedidos de patentes publicados, que podem ser violadas por uma dada atividade industrial. Neste tipo de busca o objetivo é determinar se uma patente existente dá direitos exclusivos cobrindo a atividade industrial ou qualquer parte dela.

## Busca por Família da Patente

Este tipo da busca é realizado para identificar um membro da "família de patentes".

As buscas de família da patente são usadas a fim de:

- encontrar os países em que um certo pedido de patente foi depositado (se publicado);
- encontrar um "membro de família da patente" que foi escrito numa língua desejada;
- obter uma lista de documentos do estado da técnica anterior ou "Referências Citadas";
- estimar a importância da invenção (pelo número de documentos de patentes relacionados à mesma invenção e publicados em vários países ou pelas organizações de Propriedade Industrial).

## Buscas do Estado Legal

A busca para este tipo de investigação é feita para obter informações da validade (estado) de uma patente ou de um pedido de patente publicada, em uma certa data, sob a legislação de patentes aplicável em um ou mais países. Tal informação pode ajudar na tomada de decisões, por exemplo, na exportação ou em negociação de acordos de licenciamento. Isto também pode dar orientações sobre o valor agregado para uma patente específica pelo titular da patente.

## 11 Como encontrar uma patente ?

Mencionamos abaixo, a maioria das bases de dados gratuitas *on-line* para procurar uma patente. A fim de realizar uma busca apropriada e eficiente, é necessário compreender a maneira que estas bases de dados estão estruturadas. Lembrando que os endereços também podem mudar sem aviso prévio.

### Como encontrar uma patente:

#### INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes Brasileiras.

<http://www.inpi.gov.br>

esp@cenet

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Alemão, Francês, Holandês, Inglês, Dinamarquês, Finlandês, Grego, Italiano, Português, Espanhol, Sueco e Turco (e brevemente nas línguas dos Estados que são convidados para fazerem parte da Convenção de Patentes Européia) permitindo uma pesquisa de patentes de mais de 30 milhões de documentos (informações de patentes da EPO, estados membros e mundial).

<http://www.european-patent-office.org/espacenet/info/access.htm>

#### DEPATISnet - Deutsches Patent- und Markenamt

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Alemão e Inglês.

<http://www.depatistnet.de/>

#### UK Patent Office Database

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes do Reino Unido.

<http://www.patent.gov.uk/patent/dbase/index.htm>

#### Base de données de l'Institut National de la Propriété Intellectuelle

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Francês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes da França.

<http://www.inpi.fr/brevet/html/rechbrev.htm>

#### PCT-Gazette

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês e Francês dando acesso aos dados bibliográficos, resumos e desenhos dos pedidos do PCT publicados desde Janeiro de 1997.

<http://ipdl.wipo.int/en/search/pct/search2.html>

#### USPTO web Patent Database

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes dos Estados Unidos.

<http://www.uspto.gov/patft/index.html>

Japan Patent Office Intellectual Property Digital Library

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês e Japonês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes do Japão.

[http://www.ipdl.jpo.go.jp/homepg\\_e.ipdl](http://www.ipdl.jpo.go.jp/homepg_e.ipdl)

Canadian Intellectual property Office patent databases

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês e Francês dando acesso aos registros de mais de 75 anos do Escritório de Patentes do Canadá.

<http://patents1.ic.gc.ca/>

Australian Patent Data

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes da Austrália.

[http://www.ipaustralia.gov.au/patents/P\\_srch.htm](http://www.ipaustralia.gov.au/patents/P_srch.htm)

SurfIP.com: IP Office of Singapore Portal

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes da Cingapura e PCT, IPO Cingapura, Japão IPDL, Tailândia IPIC, EPO, Escritório de Patentes do Reino Unido, IP Austrália, Coreia IPO, USPTO, Taipei Patent Index, Canadá IPO, China.

[http://www.surfip.gov.sg/sip\\_home.htm](http://www.surfip.gov.sg/sip_home.htm)

Chemical Patents Plus

Uma base de dados gratuita (mas com exigência de conta registrada) com informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes dos Estados Unidos.

<http://casweb.cas.org>

Patent and Know-How Information division (INDIA)

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros da INPADOC/EPIDOS.

<http://pk2id.delhi.nic.in/sera.html>

Hungarian Patent Data

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes da Hungária.

<http://www.mszh.hu/English/>

FILDATA-Italian Patent, Utility model and design model database

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Italiano dando acesso aos registros do Escritório de Patentes da Itália de 2001.

<http://www.fildata.it/servizi.html>

Bases de Dados de Patentes Gratuitas

Ag Biotechnology Patents and New Technologies

Uma base de dados gratuita dando acesso às informações de patentes em Inglês dando acesso a Patentes de Biotecnologia.

<http://www.nal.usda.gov/bic>

Cambia

Uma base de dados gratuita com informações de patentes em Inglês dando acesso aos registros do Escritório de Patentes dos Estados Unidos desde 1976.

<http://www.cambiaip.org>

Software Patent Institute & its Database of Software Technologies (SPI)

Uma base de dados gratuita com informações de patentes em Inglês dando acesso a relatórios descritivos de tecnologias de software.

<http://www.spi.org/freedbasics.htm>

Orange Book Unleashed

Uma base de dados parcialmente gratuita com informações de patentes em Inglês dando acesso à classificação das patentes farmacêuticas do EUA pelas marcas.

<http://www.orangebookpatents.com>

IP search engine

Uma base de dados gratuita com informações de patentes em Inglês dando acesso à maioria das bases de patentes.

<http://www.ipsearchengine.com>

Principais Bases Pagas

Delphion

Uma base de dados paga (somente dados dos EUA são grátis) com informações de patentes em Inglês dando acesso a patentes e pedidos dos EUA e Europa, resumos das patentes Japonesas, Publicações da WIPO PCT e INPADOC. Possui ótimas ferramentas de análise de informações.

<http://www.delphion.com>

Boletim do Escritório de Marcas e Patentes Alemão na Internet (patentblatt)

Uma base de dados paga em Inglês, Francês e Alemão dando acesso aos relatórios descritivos Alemães e internacionais, incluindo dados bibliográficos, resumos e parcialmente texto completo podem ser baixados.

<http://www.patentblatt.de>

aureka search (by aurigin, a subsidiary of MicroPatent)

Uma base de dados paga (somente dados dos EUA são grátis) com informações de patentes em Inglês dando acesso as patentes e pedidos dos EUA e Europa, resumos das patentes Japonesas, Publicações da WIPO PCT e INPADOC

<http://www.aurigin.com>

Questel.Orbit

Uma base de dados paga (somente dados dos EUA são grátis) com informações de patentes em Inglês dando acesso as patentes e pedidos da Q-Pat (Patentes Européias e dos EUA) e FILE PLUSPAT (patentes de 68 países).

<http://www.questel.orbit.com>

FONTE: WIPO: World Intellectual Property Office

## 12 Considerações Finais quanto a importância do sistema de Patentes e das Informações de Patentes para o Gerenciamento das Empresas.

Sistema para Revelar as Invenções para o Público.

O Sistema de Patentes é um sistema em que é concedido um direito de monopólio ao inventor pela sua invenção por um período de tempo fixo (20 anos para patente de invenção e 15 anos para Patente de Modelo de Utilidade) em troca da sua publicação.

A maioria dos países adotam um sistema em que o conteúdo de uma invenção é publicada, obrigatoriamente, aos 18 meses depois da data de depósito. Isto significa que somente um depositante que concorde em revelar o conteúdo de seu pedido para o público é que terá o seu pedido concedido com uma patente se certas condições forem satisfeitas, como: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e suficiência descritiva.

A Lei de Patentes no Brasil, Lei 9.279/96, define que a finalidade do sistema de patentes deve encorajar as invenções pela promoção da proteção e utilização das invenções de forma a contribuir para o desenvolvimento da indústria. **‘Utilização das invenções’** mencionado neste paper inclui, a total utilização das informações publicadas sobre as invenções conseguidas pelos outros. Em outras palavras, se pudéssemos utilizar plenamente as informações publicadas das invenções feitas pelas outras companhias, seríamos capazes de evitar pesquisas duplicadas, o que nos auxiliaria a desenvolver tecnologias mais avançadas.

A Utilização das invenções também pode evitar os casos de contrafação de patente. Desta forma, as empresas serão capazes de devotar seus esforços para o desenvolvimento, que eventualmente irá levar ao desenvolvimento da indústria nacional. Este resultado esperado é o objetivo do sistema de patentes.

**Referências:**

ARAÚJO, V.M.R.H. de. A patente como ferramenta da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.10, n.2, p.27-32, 1981.

BARBOSA, D. B. Proteção do capital intelectual. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.

CAMARGO, R. Dialog – uma ferramenta para inteligência competitiva. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.

CAMPELLO, B. S. ; CAMPOS, C.M. Patentes. In: \_\_\_\_\_. **Fontes de informação especializada:** características e utilização. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. 160p.; p.89-94.

EMERICK, M. C. Desafios da gestão de propriedade intelectual pelas instituições brasileiras. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.

JUNG, Sungil - Importance of Using Patent Information - Speaker:, Patent Consultant & Analyst, WIPS Co., Ltd., Seoul- WIPO-Most Intermediate Training Course On Practical Intellectual Property Issues In Business

SANTANNA, A.C.C.M. A propriedade intelectual como fator de inteligência competitiva. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.

TEIXEIRA, F.G. de M. A propriedade intelectual como diferencial competitivo. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.

ZANON, M.J. A importância das informações de patentes como inteligência competitiva. In: SEMINÁRIO A PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CEFET-PR; UFPR; TECPAR, 2004. Palestra. Disponível em: [www.tecpar.br/appi](http://www.tecpar.br/appi). Acesso em: 21 jun. 2004.